



1- A UTILIZAÇÃO DO OZÔNIO NA ENDODONTIA

Daiane Cordeiro de Sousa

Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu – UNIG

(Orientadora) Simone Cipriano Loyola da Fonseca

Professora da Graduação do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu – UNIG

E-mail para correspondência: daianecordeirodesousa@hotmail.com

A finalidade de todo tratamento endodôntico consiste na desinfecção, modelagem e obturação do sistema de canais radiculares. A Ozonioterapia tem conquistado espaço na endodontia, devido sua ação antimicrobiana, regeneração tecidual e potencial cicatrizante, um dos fatores para o sucesso da terapia endodôntica. A Ozonioterapia apresenta diversas formas de aplicação, através de gás, águas e óleos ozonizados, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente. Essa revisão de literatura tem como objetivo, informar sobre a utilização do ozônio na endodontia, sua ação de acordo com a forma que seja utilizada. Buscas foram feitas em bases de dados, LILACS, SciELO, PubMed e Medline. Assim, a Ozonioterapia atua como uma terapia alternativa no tratamento endodôntico, podendo ser utilizado tanto em medicações intracanaís como um agente irrigante do sistema de canais radiculares. Conclui-se que a Ozonioterapia como auxiliar no tratamento endodôntico é de grande valia, no entanto, há uma falta de estudos ex vivo e clínicos bem controlados avaliando os efeitos do ozônio na endodontia e os dados disponíveis ainda não são suficientes para apoiar sua aplicação clínica.

Palavras-chaves: Endodontia; Ozonioterapia; Odontologia.



2 - ANÁLISE DA EXPRESSÃO GENÉTICA E FENOTÍPICA DA GELATINASE EM *ENTEROCOCCUS FAECALIS* ISOLADOS EM INFECÇÃO ENDODÔNTICA

Isabella Soares de Oliveira Matos

Aluna de pós-graduação do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Érica Lourenço da Fonseca

Pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz

Renata Ximenes Lins 3

Professora do Departamento de Formação Específica do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: isabellasom@id.uff.br

Enterococcus faecalis é considerado um microrganismo comensal presente no trato gastrointestinal desde insetos a seres humanos podendo desencadear infecções invasivas no hospedeiro caso ocorra um desequilíbrio. Frequentemente, é isolado em infecções endodônticas primárias e secundárias, sendo responsável por falhas no tratamento endodôntico. O gene *gelE* responsável por expressar a gelatinase, uma metaloprotease de zinco, é considerado um fator de virulência de *E. faecalis*. O objetivo do trabalho é analisar a frequência do gene *gelE* correlacionando com a produção da gelatinase em uma coleção de 32 *E. faecalis* coletados em estudos anteriores. As amostras foram obtidas entre os anos de 2010 e 2023. Em 2010 as amostras foram coletadas na cidade do Rio de Janeiro enquanto em 2020 e 2023 foram coletadas na cidade Nova Friburgo. Os últimos isolados foram obtidos em estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (CAAE 87647218.6.0000.5626). A presença do gene *gelE* foi avaliada por meio do PCR e a produção da gelatinase através do teste de gelatinase. De 32 amostras analisadas, 31 amostras apresentaram resultado positivo para PCR em relação ao gene *gelE* (96,87%). Entretanto, somente 20 produziram gelatinase, totalizando um percentual de 62,5%. Portanto se conclui que não basta apresentar o gene *gelE* para a expressão da gelatinase, sendo essa via de produção influenciada por outros fatores.

Palavras-chave: *Enterococcus faecalis*; *GelE*; Gelatinase.



3 - CIMENTOS ENDODÔNTICOS COM HIDRÓXIDO DE CÁLCIO: BIOCOMPATIBILIDADE E RESPOSTA CELULAR IN VIVO/IN VITRO

Maria Antonia Leonardo Pereira Neta

Mestranda em endodontia – UNESP/FOA

Gabriele Oliveira Amaral

Mestranda em endodontia – UNESP/FOA

Ana Laura Ribeiro Ruiz

Mestranda em endodontia – UNESP/FOA

Ana Maria Veiga Vasques

Professor substituta da disciplina de endodontia – Unesp FOA

Eloi Dezan Junior

Professor titular da disciplina de endodontia – UNESP/FOA

(orientador) Carlos Roberto Emerenciano Bueno

Professor titular da disciplina de endodontia – UNESP/FOA

E-mail para correspondência: maria.leonardo@unesp.br

O objetivo deste estudo foi avaliar, in vivo, a biocompatibilidade, biomineralização e citotoxicidade in vitro de cimentos endodônticos resinosos contendo hidróxido de cálcio. Quarenta ratos foram implantados com tubos de polietileno contendo Sealer 26, Sealer Plus, Dia-ProSeal e um tubo vazio, examinados após 7, 15, 30 e 60 dias. Para citotoxicidade, células pulpares indiferenciadas (OD-21) foram cultivadas e avaliadas usando o ensaio de brometo de 3-(4,5-dimetiltiazol-2-il)-2,5-difeniltetrazólio (MTT), expostas à diluição de extratos seriados em 6, 24 e 48 horas. A citotoxicidade foi analisada por ANOVA bidirecional e correção de Bonferroni. O teste de Kruskal-Wallis seguido pelo teste de Dunn foi realizado para dados não paramétricos ($p < 0,05$). O ensaio MTT revelou proliferação celular afetada pelo extrato de selantes em todos os períodos ($p < 0,0001$), exceto para diluição de Dia-Proseal e Sealer Plus 1/8. A análise subcutânea mostrou infiltrado inflamatória moderada. Após 30 dias, o Sealer 26 ainda mostrou infiltrado inflamatório moderado em comparação com inflamação leve do controle e Dia-ProSeal ($p = 0,006$). No dia 60, todos os grupos mostraram infiltrado inflamatório leve semelhante ($p > 0,05$). O Sealer 26 induziu mais biomineralização do que outros selantes em todos os períodos. Aos 7 e 15 dias, todos os selantes tinham porcentagem significativa de fibras de colágeno imaturas. Após 60 dias, o Sealer 26 mostrou fibras mais maduras em comparação com outros selantes ($p < 0,001$). Os selantes apresentaram biocompatibilidade satisfatória, com o Sealer 26 se destacando na indução de biomineralização e maturação do colágeno.

CEUA (00326–2018)

Palavras-chave: Biocompatibilidade; Biomineralização; Endodontia; Hidróxido de cálcio.



4 - CONDUTA FRENTE À FRATURA DE LENTULO DURANTE TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Náthalie Nesi de Abreu

Graduanda em Odontologia e Bolsista CNPq do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Yuri Martins de Menezes

Graduando em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Felipe Malavazi Pessanha

Graduando em Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Nathalia Medeiros de Araújo

Graduanda em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Maurício Santa Cecília

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: msantacecilia@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência clínica vivenciada durante a disciplina de Clínica Odontológica II, envolvendo a fratura e remoção de um instrumento tipo Lentulo durante tratamento endodôntico, de maneira simples e não listada na literatura. Durante a realização da medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio e propilenoglicol, conduzida por uma aluna de graduação, foi observada a fratura da Lentulo na transição entre o cabo e o intermediário, durante a terceira introdução no canal. Identificou-se como possível causa da fratura a utilização inadequada da cinemática do instrumento, no sentido anti-horário. Para a remoção do fragmento, com o auxílio do professor responsável, empregou-se uma abordagem simples utilizando um porta-agulha, apreendendo a extremidade do fragmento visível fora do conduto e realizando tração no sentido ápice-coroa, obtendo-se sucesso sem a necessidade de técnicas avançadas ou equipamentos especializados, como o ultrassom ou técnica Masserann-Kit. A experiência reforçou a importância do domínio da cinemática adequada no manuseio de instrumentos rotatórios, bem como da adoção de estratégias simples e eficazes para a resolução de iatrogenias, visando preservar o prognóstico do tratamento endodôntico e preparar o aluno para lidar com intercorrências clínicas em sua futura prática profissional. Tal vivência também proporcionou maior segurança e autonomia à acadêmica para enfrentamento de situações adversas, contribuindo para sua formação crítica e resolutiva. Além disso, destacou-se o papel essencial do conhecimento técnico apropriado e da prática clínica supervisionada no enfrentamento de intercorrências em ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Fratura ; Lentulo; Instrumento rotatório; Endodontia; Experiência.



5 - INTEGRAÇÃO E PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA ORGANIZAÇÃO DO ENDOSERRA – I ENCONTRO DE ENDODONTIA HÉLIO PEREIRA LOPES

Larissa Pereira da Costa Oliveira Gripp

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Matheus Filgueiras

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Carlos Henrique Henrique da Silva Mazzei

Discente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Karine Poletto

Discente de Graduação em Fonoaudiologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Roberta Barcelos

Docente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

Wantuil Rodrigues Araújo Filho

Docente de Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: larissapcog@id.uff.br

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência na organização do EndoSerra – I Encontro de Endodontia Hélio Pereira Lopes, idealizado por estudantes da Universidade Federal Fluminense. O evento buscou suprir a carência de atividades científicas específicas da Endodontia na região serrana do Rio de Janeiro, que conta com ampla presença da Odontologia universitária. A Liga Acadêmica de Endodontia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (LAENDO-ISNF) foi responsável pelo desenvolvimento e divulgação do evento, que se propôs a promover troca de saberes, atualização científica e integração entre acadêmicos e profissionais da área. A organização enfrentou desafios como logística, captação de patrocínio e estruturação das atividades, superados com planejamento cuidadoso, reuniões periódicas com a comissão organizadora composta por discentes e docentes da LAENDO-ISNF, setorização de tarefas e elaboração de cotas de apoio. O evento, realizado nos dias 4 e 5 de outubro de 2024 contou com quatro palestras ministradas por professores convidados – José Siqueira Júnior, Marcelo Mangelli, Marcelo Sendra e Tauby Coutinho – e um hands on sobre instrumentação mecanizada também coordenado pelo Professor Marcelo Mangueli. A atividade foi sediada no campus da UFF em Nova Friburgo e contou com 80 participantes, sendo 46 estudantes e 34 profissionais. Destacou-se pela qualidade do conteúdo, engajamento do público e homenagem ao professor Hélio Pereira Lopes. Conclui-se que a construção do EndoSerra fortaleceu a integração entre comunidade acadêmica e profissional, ampliou o alcance do conhecimento em Endodontia na região e proporcionou vivências significativas em gestão de eventos científicos, motivando a realização de próximas edições.

Palavras-chave: Eventos Científicos e de Divulgação; Educação em Odontologia; Educação Continuada em Odontologia; Endodontia.



6 - MANEJO CIRÚRGICO DE CISTO PERIAPICAL EXTENSO NOS INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES: RELATO DE CASO

João Vitor Melo Silva

Acadêmico na Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense

Bárbara de Resende Santório

Departamento de Endodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

Ana Carolina Soares Mendes

Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

João Nogueira Cunha

Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Vilton Cardoso Moreira Dias

Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves (Orientador)

Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail para correspondência: jvmelosilva@id.uff.br

A cirurgia parendodôntica é um procedimento clínico que visa a resolução de insucessos endodônticos, patologias persistentes utilizada como recurso em casos em que houve fracasso no retratamento. Sendo assim, em muitos casos é o último recurso para conter a infecção. Através de uma metodologia criteriosa a intervenção cirúrgica tem demonstrado altas taxas de sucesso, sendo uma solução viável satisfatória para a complementação da terapia endodôntica. Este trabalho descreve o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 53 anos de idade, que procurou tratamento devido a uma sintomatologia dolorosa na região do dente 12. Durante anamnese, a paciente relatou não apresentar nenhuma alteração sistêmica e não fazer uso de nenhuma medicação controlada. Ao exame clínico observou-se inchaço na região de fundo de saco de vestibulo do dente 12, com ausência de fístula e tratamento restaurador satisfatório. Durante avaliação radiográfica foi observado imagem sugestiva de lesão periapical envolvendo o periápice dos dentes 11 e 12. Ao teste de sensibilidade pulpar ao frio, resposta negativa foi observada no dente 11, entretanto, apenas o dente 12 respondeu de forma positiva aos testes de percussão horizontal e vertical. Após diagnóstico e planejamento, o tratamento endodôntico foi proposto. Foi realizado tratamento endodôntico do dente 11 e cirurgia parendodôntica do dente 12 sem sucesso na primeira intervenção. Passados 9 meses foi realizado a segunda cirurgia parendodôntica. Em follow-up de 2 meses após a segunda intervenção é observado resolução da sintomatologia dolorosa, redução da lesão e neoformação óssea, situações precursoras para o sucesso clínico. **Aprovação do CEP:** CAAE: 70460223.5.0000.5374, número do parecer: 6.294.494.

Palavras-chave: Apicectomia; Microcirurgia; Periodontite Apical; Retratamento.



7 - O USO DO PLASMA RICO EM PLAQUETAS NA ENDODONTIA REGENERATIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Felipe Malavazi Pessanha

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil;

Náthalie Nesi de Abreu

Acadêmica do Curso de Odontologia e Bolsista CNPq do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil;

Pedro Ferreira Garonce

Acadêmico do Curso de Odontologia e Bolsista PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil;

Cinthya Cristina Gomes

Professora do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: felipemalavazi@id.uff.br

A endodontia regenerativa tem se consolidado como uma abordagem eficaz, especialmente em dentes permanentes imaturos com necrose pulpar, sendo tradicionalmente realizada por meio da indução de sangramento apical e formação de coágulo sanguíneo (BC). O plasma rico em plaquetas (PRP) surgiu como alternativa por apresentar maior concentração plaquetária, favorecendo a liberação de mediadores que estimulam os processos de reparo e regeneração tecidual. Este trabalho tem como objetivo analisar as vantagens e limitações do uso do PRP na endodontia regenerativa. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, com os descritores “Endodontics”, “Regenerative Endodontics” e “Platelet-Rich Plasma”, sem restrição de idioma, abrangendo os últimos cinco anos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 20 artigos relevantes à temática. Esses estudos indicam que PRP, PRF e pellet plaquetário (PP) promovem respostas clínicas e radiográficas semelhantes às do BC, com menor tendência à obliteração do canal radicular e resposta mais rápida aos testes de sensibilidade. No entanto, análises radiográficas apontam superioridade do coágulo sanguíneo em termos de aumento da área radicular e de canal, especialmente em estudos com maior tempo de seguimento. Por sua vez, a consistência líquida do PRP favorece sua penetração apical, acelerando a cicatrização periapical, ao contrário do PRF, de consistência mais densa. Conclui-se que, embora o PRP apresente vantagens biológicas e clínicas, sua efetividade não supera de forma significativa a técnica convencional, devendo sua escolha considerar fatores como custo, disponibilidade de recursos e experiência profissional.

Palavras-chave: Endodontia; Endodontia Regenerativa; Plasma Rico em Plaquetas.



8 - RELEVÂNCIA DA TOMOGRAFIA E MICROSCOPIA NA ENDODONTIA DE DENTE COM VARIAÇÃO ANATÔMICA E CALCIFICAÇÃO: RELATO DE CASO

Deivid Daniel Cardoso Viana

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Pedro Henrique do Espírito Santo Sousa

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Isabella Sayuri Nukui

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Jessica Monteiro Mendes

Especialista de Endodontia, Consultório Particular

Cristiane Melo Caram

Especialista de Endodontia, Consultório Particular, EndoMais

Maria Antonieta Veloso Carvalho de Oliveira

Docente no Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para correspondência: deivid.danielcv@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo, relatar caso clínico de tratamento endodôntico no elemento 43 com variação anatômica e presença de calcificação e atresia dos canais radiculares. Paciente, sexo feminino, 63 anos, encaminhada ao consultório odontológico com necessidade de tratamento endodôntico no elemento 43 por indicação protética, dificuldade de localização e obliteração total dos canais radiculares. Na anamnese, paciente relatou razoável estado de saúde geral com presença de diabetes tipo 2 e lúpus eritematoso. Clinicamente, havia presença de fratura coronária, que segundo a paciente ocorreu dois meses antes do início do tratamento. Na avaliação radiográfica, observou-se atipia anatômica radicular com presença de duas raízes, além de calcificação total nos três terços na raiz vestibular e lingual. Em primeiro momento, no planejamento clínico, diante da dificuldade de localização dos canais e da obliteração completa foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), tendo como resultado a localização de dois canais calcificados e atrésicos, anteriormente não visualizados. Dessa forma, o acesso a calcificação do canal encontrada na TCFC foi retirada com a utilização de pontas de ultrassom, associado ao uso da microscopia operatória, os canais foram instrumentados através da técnica híbrida, utilizando o sistema Logic associado a limas manuais. Esse caso evidencia como o domínio das tecnologias modernas transforma desafios clínicos complexos em oportunidades de excelência terapêutica na Endodontia principalmente em tratamento de dentes com calcificações radiculares.

CAAE: 78180124.8.0000.5152

Palavras-chave: Microscopia; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Ultrassom.



9 - RUGOSIDADE INICIAL DE LIMAS RECIPROCANTES: UMA ANÁLISE ESTRUTURAL DETALHADA ANTES DO USO CLÍNICO

Emmanuel Monteiro da Fonseca Thome da Silva

Mestrando no PPGO/UFF-ISNF

Patrick de Lima Vieira

Doutorando no IME

Antonio Henrique Monteiro da Fonseca Thomé da Silva

Professor de Engenharia no Departamento de Formação Específica UFF/ PGMEC

José Eduardo V. Amarante

Professor no curso de Odontologia no Departamento de Formação Específica ISNF/UFF

E-mail para correspondência: e_monteiro@id.uff.br

Nesta fase inicial do estudo, analisamos a rugosidade superficial de limas reciprocantes para tratamento endodôntico antes de seu uso clínico. Foram avaliadas as limas Waveone 25.07 (Dentsply Sirona) e Wfile 25.07 (TDK), com três amostras de cada marca, todas do mesmo lote. A análise focou na primeira espira com lâmina de corte, região de maior ação. Os instrumentos foram posicionados no rugosímetro New View 7100 Profilometer (Zygo Co, EUA), com a lâmina de corte à direita e cabo à esquerda, utilizando a base do cabo como referência. Os resultados não mostraram variação significativa nas amostras da mesma marca, nem nas medições com deslocamentos laterais. Contudo, foi observada uma diferença numérica entre as marcas, e as limas TDK apresentaram variação na largura do canal helicoidal, sem afetar a rugosidade. Nas limas Waveone, foram identificados picos e vales típicos de rugosidade, além de pequenas irregularidades atribuídas ao formato da ponta de usinagem, sem comprometer a análise. Constatou-se que avaliar apenas a borda da lâmina de corte não seria viável, pois o rugosímetro mede toda a superfície do instrumento. A análise estatística de Fisher-LSD mostrou que as rugosidades médias (R_a) das limas TDK Wfile e Waveone gold sem uso são estatisticamente diferentes ($p=0.03$) a um nível de significância de 0.05, com a lima Waveone gold apresentando um valor médio de R_a 56% maior. Concluiu-se que a perda estrutural pode ser observada após o uso da lima, considerando a ação do hipoclorito de sódio e o atrito com raspas de dentina.

Palavra-chave: Rugosidade de superfície; Fatigue; Surface finish.



10 - UM NOVO PROTOCOLO LABORATORIAL PARA AVALIAR A MICROINFILTRAÇÃO BACTERIANA DE SELANTES ENDODÔNTICOS

Emannuel Monteiro da Fonseca Thome da Silva

Laboratório de Microbiologia Experimental e Aplicada (LMEA), Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

Fabília Nogueira Klein

LMEA, ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Alice Abib Fabri Ramos

LMEA, ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa

LMEA, ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Leonardo dos Santos Antunes

Departamento de Formação Específica, ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Natalia Lopes Pontes Póvoa Iorio

LMEA, ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: e_monteiro@id.uff.br

Este estudo apresenta um novo protocolo com o propósito de avaliar a microinfiltração endodôntica de microrganismos através da obturação dos canais radiculares. Neste protocolo, 20 raízes bovinas com 22 mm de comprimento, previamente limpas e radiografadas foram padronizadas em seu terço cervical com broca de largo #5 em seu ápice até o tamanho #45.04 sob irrigação de hipoclorito de sódio a 2,5%; seladas com 3 camadas de esmalte branco deixando exposto o ápice. Após esterilização em autoclave, cada raiz foi inserida em um tubo de vidro contendo pérolas de vidro previamente esterilizado, em seguida dois terços de cada tubo foram preenchidos com ágar bile esculina fundido, formando assim um sistema (tubo + pérolas + dente + meio). Quatorze sistemas foram inoculados com *Enterococcus faecalis* ATCC 29212 em concentrações variando de 10 até 10.000.000 células bacterianas, sendo metade dos sistemas inoculados via canal e metade diretamente na superfície do meio (extra canal). Todos os sistemas foram incubados a 36°C por 4 semanas, inspecionados diariamente e receberam meio de cultura líquido estéril via intracanal duas vezes por semana. Após quatro semanas, três sistemas foram inoculados intracanal e três extra canal com as 10, 10.000 e 10.000.000 células de *E. faecalis*. Observamos que todos os meios de cultura presentes nos sistemas apresentaram indicação de crescimento bacteriano no local de sua inoculação, mesmo aqueles com inóculo reduzido e com inoculação tardia. Concluímos que a metodologia proposta apresenta potencial de utilização na verificação da microinfiltração bacteriana de selantes endodônticos.

Palavras-chave: *Enterococcus faecalis*; Infiltração Dentária; Selantes do Canal Radicular.



11 - USO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO PLANEJAMENTO CLÍNICO DE CALCIFICAÇÕES RADICULARES: RELATO DE CASO

Isabella Sayuri Nukui

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Iasmim Vitória Leite Macedo

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Deivid Daniel Cardoso Viana

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Pedro Henrique do Espírito Santo Sousa

Discente da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia

Cristiane Melo Caram

Especialista de Endodontia, Consultório Particular, EndoMais

Maria Antonieta Veloso Carvalho de Oliveira

Docente no Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail para correspondência: isabellamayurin@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo, relatar caso clínico de retratamento endodôntico no elemento 26 que se encontrava calcificado, atrésico e com presença de iatrogenia no canal méso-vestibular. Paciente, sexo feminino, 58 anos, encaminhada ao consultório odontológico com necessidade de retratamento endodôntico no elemento 26 devido a tratamento endodôntico anterior mal sucedido. Na anamnese, a paciente relatou razoável estado de saúde geral, leucopenia e quadro de infecção urinária. Na avaliação clínica e radiográfica, foram observados: dor provocada, localizada, intermitente e aguda, exacerbada com o estímulo de alimentos, além de restauração de ionômero de vidro e ausência de luz do canal radicular na raiz méso-vestibular. Ademais, foi observado um desvio de trajeto do canal méso-vestibular resultante de uma tentativa de localização do canal radicular que se encontrava calcificado e atrésico. Em primeiro momento, no planejamento clínico, foi solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para localização dos canais radiculares e avaliação da iatrogenia realizada na raiz méso-vestibular, tendo como resultado a localização de dois canais calcificados e atrésicos que anteriormente não foram encontrados, os quais se uniam com a saída foraminal por palatino. Dessa forma, a calcificação do canal encontrada na TCFC foi retirada com a utilização de pontas de ultrassom, associado ao uso da microscopia operatória, os canais foram reinstrumentados através da técnica híbrida, utilizando o sistema Logic associado a limas manuais. Diante disso, é notório que as tecnologias contemporâneas como a TCFC é essencial no planejamento clínico e tratamento de dentes com calcificações radiculares.

CAAE: 78180124.8.0000.5152

Palavras-chave: Planejamento; Retratamento; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.



12 - USO DE BIOCERÂMICO REPARADOR E TERAPIA FOTODINÂMICA NO TRATAMENTO DE REABSORÇÃO CERVICAL INVASIVA: RELATO DE CASO

João Vitor Melo Silva

Acadêmico na Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense;

Lays Silva Bastos

Acadêmica na Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense;

Pâmella Braga Souto Rodrigues

Acadêmica na Faculdade de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo da Universidade Federal Fluminense;

Danielle de Moro Costa

Departamento de Endodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

Henrique de Oliveira Andrade

Departamento de Endodontia, Faculdade São Leopoldo Mandic, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves

Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail para correspondência: jvmelosilva@id.uff.br

A reabsorção cervical invasiva é uma condição patológica caracterizada pela destruição progressiva da estrutura radicular devido à atividade de células clásticas. Seu diagnóstico precoce é essencial para evitar a progressão da lesão e a perda dentária, mas frequentemente é desafiado pela ausência de sintomas iniciais e limitações dos exames radiográficos bidimensionais. Neste contexto, a tomografia computadorizada de feixe cônico tem se mostrado fundamental para a avaliação tridimensional das lesões, permitindo uma abordagem mais precisa no planejamento terapêutico. Tradicionalmente, o tratamento da reabsorção cervical invasiva envolve intervenções endodônticas e cirúrgicas, porém técnicas inovadoras, como o uso de biocerâmicos, têm demonstrado resultados promissores na reparação tecidual. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de reabsorção cervical invasiva no dente 11, tratado sem a necessidade de intervenção endodôntica convencional, destacando a utilização de materiais biocerâmicos como estratégia terapêutica alternativa. A abordagem adotada preservou a vitalidade pulpar e promoveu um reparo eficiente da lesão, demonstrando o potencial dessas terapias no manejo da reabsorção cervical invasiva. **Aprovação do CEP:** CAAE: 85409624.2.0000.5374, número do parecer: 7.371.037

Palavras-chave: Reabsorção Cervical Invasiva; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Materiais Biocerâmicos; Preservação Pulpar.



13 - USO DO OZÔNIO COMO TERAPIA ADJUVANTE AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO: ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E RADIOGRÁFICO

Náthalie Nesi de Abreu

Graduanda em Odontologia e Bolsista CNPq do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Erlange Andrade Borges da Silva

Programa de Pós Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Ludmila da Silva Guimarães

Programa de Pós Graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Lívia Azeredo Alves Antunes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Karla Bianca Fernandes da Costa Fontes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

Leonardo dos Santos Antunes

Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: nesinathalie@id.uff.br

Esse trabalho objetiva descrever uma série de seis casos clínicos que exploram a associação da ozonioterapia como agente adjuvante ao tratamento endodôntico, utilizando hipoclorito de sódio a 2,5% como irrigante auxiliar. Foram tratados seis pacientes com idades variando de 40 a 78 anos, apresentando necrose pulpar e lesão periapical nos elementos 12, 13, 15 e 21. Todos os casos foram tratados em sessão única. Após avaliação clínica e radiográfica, a instrumentação dos canais radiculares foi realizada com sistema reciprocante, com limas selecionadas conforme o diâmetro do canal radicular, sob irrigação com hipoclorito de sódio a 2,5%. Em seguida, foi realizada a descontaminação intracanal com aplicação de 20ml de água ozonizada a 46µg/mL por, aproximadamente, dois minutos, seguida de 240ml de gás ozonizado a 40µg/mL, aplicado no sentido crown-down, com tempo de ação de quatro minutos por seringa. Após aplicação final do EDTA, os canais foram obturados com MTA Fillapex. Durante os primeiros dias de pós-operatório, observou-se ausência de dor e edema; e foi realizado o acompanhamento radiográfico de até 6 meses. Dessa forma, até o presente momento, para esses casos apresentados, o uso do ozônio como terapia adjuvante ao tratamento endodôntico demonstrou ser uma estratégia auxiliar interessante no tratamento endodôntico.

Palavras-chave: Ozonioterapia; Lentulo; Instrumento rotatório; Endodontia.

CEP: 6.920.926; **FOMENTO:** FAPERJ



14 - VINHO TINTO DESALCOOLIZADO COMO ADJUVANTE NO REPARO ALVEOLAR EM CASOS DE PERIODONTITE APICAL

Maria Antônia Leonardo Pereira Neta

Mestranda em endodontia – UNESP/FOA

Bharbara De Moura Pereira

Doutorando em endodontia – UNESP/FOA

Romulo De Oliveira Sales Junior

Doutorando em endodontia – UNESP/FOA

Edilson Ervolino

Professor titular da disciplina de Histologia e Embriologia – UNESP/FOA

Leonardo Perez Faverani

Professor titular da disciplina de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial – UNICAMP

João Eduardo Gomes Filho (orientador)

Professor titular da disciplina de endodontia – UNESP/FOA

E-mail para correspondência: maria.leonardo@unesp.br

O objetivo do estudo consistiu em analisar a influência do vinho tinto desalcoolizado no processo de reparo alveolar pós-exodontia de dentes com periodontite apical (PA) induzida em ratos. Iniciou-se com a administração diária das dietas ao longo de um período experimental de 75 dias. No 15º dia de administração das dietas, ocorreu a indução da PA nos quatro primeiros molares dos animais. Após 30 dias do estabelecimento da lesão periapical, foi realizada a extração dos primeiros molares, mantendo a administração das dietas por mais 30 dias. Ao término dos 75 dias, os animais foram submetidos à eutanásia, e as mandíbulas foram coletadas para posterior análise histológica. Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística, considerando um nível de significância de 5%, observou-se que o grupo VTD apresentou uma menor intensidade da resposta inflamatória local e um melhor padrão celular e estrutural do tecido ósseo quando comparado aos grupos VT e C ($p < 0,05$). A suplementação diária com VTD reduziu a resposta inflamatória e melhorou o padrão celular e estrutural do tecido ósseo durante o processo de reparo alveolar em ratos com PA após a exodontia dentária. CEUA: nº 0221-2022

Palavras-chave: Periodontite Periapical; Endodontia; Vinho Tinto; Polifenóis.